

A FRUTA ESTÁ CAINDO AOS PEDAÇOS E SÓ VAI FICAR A SEMENTE

Parece que o beato partiu dos limites do Peru e foi descendo o Rio Amazonas. Teve lá seus problemas com a polícia, abandonou mulher e récua de filhos, sofreu ataque de fervor religioso e saiu, rio abaixo, reunindo o povo e profetizando os castigos de Deus. Todo mundo correu atrás do novo profeta. Hoje as voações ribeirinhas estão enfeitadas com as cruzes plantadas de sua devoção. O povo deixou as missas, abandonou as igrejas, deu as costas aos padres e correu atrás do beato como única certeza de salvação. Pelo menos assim foi contado o fato pelo missionário da Amazônia, alarmado com o sucesso do pregador popular e decepcionado com o aparente fracasso de anos e anos deação apostólica.

Na verdade, dá o que pensar. Foram realmente anos e anos de trabalho de muitas gerações de padres. Todos eles, que lá trabalham, deixaram pátria, possível família e possível carreira burguesa. Todos eles com cursos superiores em universidades da Europa. Todos, na melhor das intenções, se meteram nas intempéries da selva amazônica para levar o Evangelho e viver a vida do povo. Apesar de décadas de pregação, catequese, sacramentalização e conscientização cristã, eis que chega um fanático analfa-

beto e joga por terra o trabalho de tanta gente. Será que foi tudo perdido? Será que saiu tudo errado?

Não se deve excluir da conversão o ato livre da vontade, pelo qual me decido ou não por uma fé e vivência que exigem muito de mim. Chegar determinado momento em que prefiro ficar com uma religião festiva e ritual que consola, compensa e aliena da luta que tem de ser travada. Principalmente no que se refere aos pobres, é natural que a privação em que vivem os leve a criar feixes de mola religiosos, que conservem viva a esperança de dignidade, ao menos para depois da morte, já que neste mundo se viram privados de tudo. Seria uma残酷 a mais taxar de desconvertidos aqueles que levam vida despojada e pacífica com o povo que seguia Jesus e era por ele carinhosamente acolhido.

O artigo não tem intenção de julgar e sim trazer dados ao problema. Queiram ou não, a catequese foi veiculada, durante séculos, através de um instrumental lógico que, em vez de verdade absoluta, era apenas categoria mental de determinada filosofia. Esta filosofia aristotélica e européia dava ênfase à lógica: "Uma coisa ou é ou não é. Uma coisa ou está certa ou está errada". Não se demorou muito no problema de como nasce

a "verdade" em cada indivíduo. Aí vemos como duas pessoas que pensam diferente afirmam ambas estarem com a verdade, acusando a outra de estar no erro. Talvez virtude cristã, no caso, não fosse a eliminação de uma das partes, mas a tolerância com o crescimento das duas.

Todos falam que nosso povo é emotivo. O raciocínio passa por sua cabeça, mas o que fica e marca é a emoção. Se for verdade, explica-se por que anos e anos de catequização, baseada na lógica, não foram suficientes para resistir aos fúros religiosos de um fanático. Pior ainda: como resultado da autocritica que a Igreja vem fazendo desde o Concílio, muita casca se partiu, caíram os pedaços da Igreja por onde não passava a seiva sadia do Evangelho. Foi ficando só a semente, o que estava realmente vivo. A semente é aquela parte do Povo de Deus que entendeu Evangelho como enfrentamento e luta, e não como compra da proteção de Deus.

Procurando entender o Evangelho de Jesus Cristo, a Igreja criticou a mentalidade de proteção, como decorrência da prática religiosa. Talvez aí esteja a raiz do problema. Em consequência de antigo costume, relacionamos religião com garantia da proteção de Deus: "Deus não me pode deixar sofrer, porque cumpre os mandamentos de sua Lei e de sua Igreja!" Desprotegido de todos os lados, é em Deus que o povo busca a única esperança, pois dos poderes humanos não espera mais. E ainda não assimilou a consciência nova de que é na união e na luta pelos direitos que os direitos são conseguidos. Está aí o passo que significa conversão evangélica: não esperar automaticamente de ninguém, nem de forças mágicas do céu. Mas saber que a união e a força do povo de Deus são a presença ativa de Deus construindo o seu Reino de justiça no meio de nós.

CATABIS & CATACRESES

A FRASE LAPIDAR

1. E teve a frase lapidar do doutor Calmon, da Indústria e Comércio. A propósito do aumento do depósito compulsório, para quem vai ao estrangeiro, de 16 para 22 mil cruzeiros. Um aumento de 37,50%.

2. O aumento ou reajuste estava decidido. Mas na véspera por motivos tácticos o doutor disse que não, não ia haver aumento nenhum. No dia seguinte saiu o aumento e foi aí que o doutor disse a frase lapidar: "O aumento foi apenas um reajuste, para que a taxa

não perca o seu valor real, em vista da inflação". Está no *Jornal do Brasil* (31.01.78).

3. Durante doze meses o depósito fica à disposição das autoridades, contribuindo para o crescimento do bolo. Depois de longo e tenebroso inverno é restituído ao respectivo dono, sem juros, sem correção monetária.

4. Donde se conclui que a rodovia da inflação só tem mão: do povo para o Governo. Na contramão — Governo pa-

ra o povo — a moeda é estável: nada de inflação.

5. Brasilino não viaja pras estranhas, não entende (embora sofra) de inflação, não escuta as razões do doutor nem sabe latim. Se soubesse, citaria a este propósito o sábio ditado latino: "Quod licet Iovi non licet bovi".

6. O qual ao pé da letra diz isto: "O que Júpiter pode, o boi não pode". Ou vernacularmente, usando a prata de casa: "Anel de ouro não é pra fochinho de porco". E estamos conversados. Chau!

8º DOMINGO DO TEMPO COMUM (28-05-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Longplay PROFETAS DA ALEGRIA, Geraldo Carlos da Silva, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Nós somos testemunhas do que Jesus falou / nós somos missionários do Reino que deixou.

Pois é nossa missão: / profetas da alegria / amar o nosso irmão / viver da eucaristia. / Feliz é quem habita a casa do Senhor / feliz é quem revive ali o seu amor.

2. Aqui e agora somos profetas do amanhã / artífices da paz, vivendo a fé cristã.

3. Nós somos os herdeiros da Ressurreição / pois Cristo é a meta da nossa vocação.

4. O Cristo, nossa Páscoa, foi quem nos escolheu / pra difundir o Reino e o amor que o Pai nos deu.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. "Busquem o Reino de Deus e sua justiça e tudo mais virá como consequência". Jesus faz a recomendação, após apontar as aves do céu, que não se preocupam com sobrevivência, não plantam nem fazem armazéns. E no-las dá como exemplo dos cuidados paternos de Deus. Lindas e lúricas palavras para um contexto social onde ganância e concorrência são glorificadas como virtudes supremas e caminho único de sucesso. Resultado delas é o mundo cruel que criamos, cada um programado por suas ambições, para tornarmos pior ainda o mundo em que temos de morar. Atrás do aparente lirismo do discurso de Jesus está tranquila verdade: busquem a justiça e o mundo dará para todos; entendam a vida como serviço na construção da fraternidade e a comida será suficiente para que todos matem a fome. Se falta comida, é porque alguns estão ficando com comida demais. Paulo recomenda que sejamos servidores dos homens, levando-lhes a justiça dos planos de Deus. A justiça é destruída quando, em vez de servidor de Deus, me torno servo das riquezas, porque aí eu fico cego para meu irmão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida).

1. Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vossa imagem eu mutilei.

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. Deveria ser vosso apóstolo, mas pelei por omissão / eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

3. Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, fazei que os acontecimentos deste mundo transcorram na paz que desejais, de forma que vosso Povo vos possa servir na alegria e na tranqüilidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (49, 14-15). Muitos filhos de Deus têm razão de pensar que Deus os abandonou, tanta privação sofrem. No caso, quem não funcionou fui eu, instrumento para levar aos homens a justiça e o amor a Deus.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «São falou assim: 'O Senhor me abandonou, o Senhor se esqueceu de mim'. Será que uma mulher pode esquecer o filhinho que amamenta? Será que ela pode não ter carinho pelo fruto de suas entradas? Pois bem: mesmo que ela esquecesse, eu não me esqueceria nunca de ti». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabendo que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.

2. Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.

3. Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (4, 1-5). Que os homens vejam em nós ministros de Cristo. Ministro, no caso, não

é cargo político elevado, mas significa exatamente servo, servidor, empregado; o cristão é servidor do Povo de Deus.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: «Que todos os homens nos considerem ministros de Cristo, encarregados seus de administrar o trabalho misterioso de Deus. Um encarregado deve mostrar-se digno de confiança: dele não se pede mais. A mim pouco importa como vocês me julgam ou como me julga qualquer autoridade humana. Nem sequer me julgo a mim mesmo. Se bem que minha consciência não me acusa de nada, nem por isso presumo ser santo: o Senhor é quem há de julgar-me. Por isso, vocês também não julguem antes do tempo, antes que o Senhor venha. Ele arrastará para debaixo da luz tudo o que está escondido na escuridão e porá às claras até as intenções mais secretas dos homens. Aí então cada um receberá de Deus a recompensa que merece». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 1. O Senhor me mandou profetizar / e pregar o evangelho da alegria. / As mensagens do Senhor vão libertar / os que sofrem pelo Reino todo dia.

Por isso eu canto: aleluia, aleluia, aleluia!

2. O evangelho mostra a reta direção / para quem sua vida quer mudar. / Deus profere só palavras verdadeiras: / todo homem neste mundo quer salvar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (6,24-34). Ninguém pode servir a dois senhores. Se está servindo às riquezas, desservir a Deus. O esforço pela posse do mundo caminha em direção contrária aos planos de Deus, que falam de amor, em vez de ambição. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória à vós, Senhor.

S. Jesus falou assim a seus discípulos: «Ninguém pode servir a dois senhores, porque aborrecerá um e gostará do outro; ou apreciará o primeiro e abandonará o segundo. Da mesma forma, é impossível servir a Deus e às riquezas. Por isso lhes digo: Não andem preocupados, pensando no que vão comer para não morrer de fome; ou com que roupa vão se vestir. Será que a vida não é mais que o alimento e o corpo mais que a roupa? Vejam as aves do céu: elas não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; e o Pai

do céu as alimenta. Será que vocês não valem mais que as aves? Quem de vocês, por mais que faça, pode prolongar sua vida além do prazo? E para que se preocupar com a roupa? Vejam como crescem as flores do campo, que não trabalham nem tecem. E eu lhes asseguro que nem Salomão, no esplendor de sua glória, se vestiu como uma delas. Se Deus veste assim as flores do campo, que hoje vicejam e amanhã são lançadas ao fogo, ele não fará muito mais por vocês, homens de pouca fé? Por isso, não fiquem falando preocupados: 'O que é que vamos comer? O que é que vamos beber? Como é que vamos nos vestir?' Com tais coisas se preocupam os pagãos. O Pai de vocês sabe que vocês precisam de tudo isso. Portanto, busquem primeiro o Reino de Deus e sua justiça e todas essas coisas virão como consequência. Não se preocupem com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã cuidará de si mesmo. E a cada dia basta o seu peso próprio». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, grande é a força interior que precisamos ter, a fim de buscarmos o Reino de Deus, em vez das riquezas. Mas o Reino de Deus é a vida do mundo. Para que Deus nos dê a força de construí-lo, elevemos nossas preces: L1. Pelos cristãos que participam nos esquemas injustos de poder e riqueza, para que caiam em si e descubram a inutilidade da luta longe dos planos de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Para que a Igreja de Cristo se solte cada vez mais dos esquemas mundanos de poder e se sinta responsável pela consciência moral do mundo e servidora do povo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossa comunidade, não haja paixão do domínio, não haja omisão dos talentos, não haja tendência de jogar o peso em cima apenas de uns poucos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que encontremos o sentido profundo da vida familiar e profissional, usando nossas qualidades para servir o próximo e torná-lo feliz, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, fecundai com vosso Espírito as lições que o Evangelho nos deu. Ajudai a nos tornarmos cristãos adultos e descobrirmos que servir é caminho que vai ao encontro também de nossa felicidade pessoal. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que nos dais o que oferecemos e aceitais nossa oferta como gesto de amor, fazei que vossos dons, nossa única riqueza, dêem os frutos da justiça evangélica e nos mereçam o prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Vinde e vede como Deus é bom / porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

1. Eis o pão que constrói o homem, que promove a vida e nos leva a Deus. / Eis o líder que não aliena e que alimenta os amigos seus.

2. Eis o pão que nos equilibra e nos desenvolve de modo integral. / É o Cristo que nos fortalece para o crescimento do homem total.

3. Este pão não é subterfúgio de quem, nesta lida, foge do dever / pois o Cristo só nos enriquece, se correspondermos ao seu querer.

4. Nossa mente ganha mais saúde e a nossa vida muito mais vigor. / Este pão sustenta a caminhada, até nossa morada junto do Senhor.

5. Eis aqui o pão que enobrece o homem que é pobre mas ama o Senhor. / O sorriso do cristão alegre traz deste alimento o seu sabor.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o pão que dá a vida, vos pedimos: a força deste sacramento produza em nós os frutos de vosso Reino e nos leve a participar da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade): C. "Não fiquem aí, correndo atrás do pão de cada dia! Não sofram nem se preocupem com o dia de amanhã!" Seriam palavras cruéis, uma crueldade a mais em cima dos pobres, se dirigidas só a eles. Pensando bem, as palavras de Cristo têm endereço certo: os ricos deste mundo, os donos do poder e do dinheiro, aqueles de quem dependem a organização e distribuição das riquezas. Jesus só faz mostrar o que todos sabemos: a inutilidade de qualquer garantia material. Não adianta locupletar-se, porque um dia desses seremos chamados e nada de tudo levaremos. Por isso, o Evangelho e o bom senso dizem que vida humana passageira significa dar de si, doar-se, servir, dar motivo para que haja alegria, tornar o mundo um pouco melhor, após nossa passagem. Além de serem fontes últimas da injustiça, os proprietários do mundo ainda causam o imenso mal de passarem como modelos de sucesso, imitados em suas metas injustas pelo povo de Deus. Que se lembrem: o discurso de hoje é endereçado a eles.

23 CANTO FINAL

1. Eu grito com ardor ao meu povo cristão / que una suas mãos pra Deus comunicar / ao homem iludido que ergue um altar / pra outros deuses vãos que não podem salvar.

Eu vou cantando a vida, eu vou plantando amor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / sorrindo em minha paz, louvando ao meu Senhor / mas ai também de mim, se eu não evangelizar.

2. Robôs, computadores, em vez do meu Senhor, / ganharam seus altares sem cruz e sem Tabor. / Geraram solidão, deixaram nostalgia. / Sem Deus no coração, ninguém tem alegria.

3. Pro Reino de Deus sozinho ninguém vai. / Se caminharmos juntos, iremos para o Pai. / Só o amor de Cristo nos pode reunir / livrar do egoísmo, fazendo-nos prosseguir.

24 BÊNÇÃO FINAL

1. Seu Joãozito, 62, sai de casa pra roça, às 4 da manhã. Sai rijo e feliz, a rotina de quase meio século. Filho de roceiro, roceiro é. Seu Joãozito realiza-se como lavrador rotineiro, plantando milho, feijão, macaheira e melancia, e o mais que a terra dá. E é feliz. Sem ambições, sem vaidade, sem desejo mais do que sustentar a família e educar os filhos com os poderes de Deus. Também analfabeto, mal desenhando o nome, a custo, com muito esforço, para não assinar em cruz. Mas feliz. Pra que mais?

2. Aí sucedeu a tentação. Conversando, insinuando, como quem não quer e querendo, chega seu Cordeiro, chefão da Lagoa dos Gatos há mais de trinta anos. Deputado hábil, matreiro, sempre na crista da onda, sempre nas graças dos fortes e sempre atento aos ventos da corte, chega-se ao seu Joãozito e sussurra: Joãozito, você é o homem que nós precisamos ter na Lagoa dos Gatos. Homem? pergunta Joãozito, sem entender. Sim, o homem certo no lugar certo: nosso prefeito da Lagoa dos Gatos. E ao lavrador estarrecido expõe o plano.

3. Todos os votos da Lagoa dos Gatos são Arena. A Arena elege você, pois decidiu que você será o prefeito, certo? Mas seu Cordeiro, o senhor não sabe que eu sou analfabeto? que não sei ler nem escrever? Seu Cordeiro diz que lerá, escreverá pelo prefeito e o resto. Joãozito ganhou as eleições. E logo sentiu a glória do serviço público: cheques, decretos, licenças, privilégios, nomeações, tudo no escuro culminando tudo com a intervenção federal. Dívidas. Processos. Punicões. Joãozito rola. Maldiz a Política. E volta à sua roça. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Pd 1,8-9; Mc 10,17-27 / Terça-feira: 1Pd 1,10-16; Mc 10,28-31 / Quarta-feira: Sf 3,14-18a (ou Rm 12, 9-16b); Lc 1,39-56 / Quinta-feira: 1Pd 2,2-5,9-12; Mc 10,46-52 / Sexta-feira: Dt 7,6-11; 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30 / Sábado: Jd 17,20b-25; Mc 11,27-33 / Domingo: Dt 11,18,26-28; Rm 3,21-25a,28; Mt 7,21-27.

ORDENAÇÕES DO BISPO DE MAURA

A Folha: *O assunto "Igreja Brasileira" ainda não está esgotado. O bispo de Maura desligou-se da Igreja Católica e fez ordenações sacerdotais e episcopais. Estas ordenações foram válidas?*

D. Adriano: Acho impossível dar uma resposta a esta pergunta, antes de termos uma biografia de D. Carlos Duarte da Costa. Penso numa biografia científica baseada em fatos objetivos e em documentos fidedignos. Quem o conheceu no tempo de bispo da Igreja Católica, achava-o personalidade doentia. Graças à grande amizade que lhe dedicava o Cardeal Leme é que foi nomeado primeiro bispo auxiliar do Rio de Janeiro e depois bispo diocesano de Botucatu. Certas atitudes assumidas em Botucatu levaram a S. Sé a exigir que renunciasse. Voltou para o Rio com o título de bispo de Maura. Nos anos da guerra a situação agravou-se: D. Carlos chegou à revolta e à apostasia da Igreja e, como gesto de suprema rebeldia, funda a Igreja Católica Apostólica Brasileira. Este acontecimento doloroso apressou a morte de D. Leme. Resumindo o fato histórico, não julgo nem condono. Desejo que apareça o historiador competente e objetivo que nos dê a biografia de D. Carlos e talvez também a história da Igreja Brasileira.

A Folha: *Mas não houve o caso de D. Salomão Ferraz? Foi ordenado bispo pelo ex-bispo de Maura e, depois de convertido, a Santa Sé reconheceu a validade de seu episcopado.*

D. Adriano: Durante o Concílio tive ocasião de conhecer de perto a D. Salomão Ferraz, já desligado da Igreja Bra-

sileira e convertido à Igreja Católica. O S. Padre João XXIII de fato reconheceu a validade de sua ordenação episcopal.

E no entanto o mesmo caso D. Salomão Ferraz aconselhou muito mais prudência. Muitas vezes conversei com D. Salomão. Era um homem piedoso, de boafé, que tinha atrás de si uma longa e inquieta caminhada. Primeiro foi protestante. Depois recebeu a ordenação do ex-bispo de Maura. Fundou a "Ordem de Santo André", de que era superior geral. Converteteu-se à Igreja Católica e continuou à frente de sua Ordem. Esta "Ordem de Santo André" nunca pertenceu à Igreja Católica. Na sua boafé e ingenuidade D. Salomão causou grande confusão. Conhecia bem a Bíblia. Mas a formação teológica era frágil. De Direito Canônico, de Dogmática, de Moral pouco sabia. Assim achava possível ser bispo da Igreja Católica e ao mesmo tempo exercer as funções de superior geral de uma ordem religiosa que nada tinha a ver com a Igreja. A ignorância do Direito fez com que D. Salomão nomeasse padres de sua Ordem para exercer apostolado em outras dioceses, sem autorização do bispo competente.

O caso D. Salomão Ferraz (repito), com suas consequências imprevistas e desagradáveis, impôs maior disciplina no tratamento de casos semelhantes e levou a S. Sé a adotar esta praxe: as ordenações e os sacramentos realizados na Igreja Brasileira são considerados como não existentes. Não se pode portanto afirmar que são ilícitos mas válidos. Não existem. Lembro o que noutra entrevista já enunciei: sem contexto eclesiástico não se realiza o sacramento.

LITURGIA & VIDA

FÓRMULA MÁGICA OU CONTEXTO ECLESIAL?

A unidade da Igreja, como sinal da comunidade que Jesus Cristo instituiu, tem de exprimir-se visivelmente: nos seus aspectos fundamentais, no credo, nos sacramentos, na liturgia, na moral, na disciplina, no governo, na vida. Admitimos uma unidade legítima e um pluralismo legítimo. Mas o que caracteriza a Igreja não é o pluralismo e sim a unidade. Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica. Pai, que eles sejam um (Jo 17,11).

A partir da unidade, que devemos preservar ainda à custa de todos os sacrifícios e renúncias, o Vaticano II procurou valorizar o pluralismo dos carismas, das Igrejas particulares, das conferências episcopais, etc.

Também para o Vaticano II a unidade é o critério e o princípio.

Por isso mesmo o que dá valor à *oração eucarística*, como centro e ponto culminante da celebração litúrgica, o que garante o efeito prodigioso das palavras consecratórias não é o texto em si mesmo mas o seu contexto eclesiástico, a comunhão da assembléia com a Igreja Católica espalhada pelo mundo inteiro com o Papa e sob o Papa, com o colégio universal dos bispos.

Somente o texto aprovado pela competente autoridade, que no caso da *oração eucarística* é a Santa Sé, exprime a unidade da fé, do sacrifício, do Corpo e do Sangue do Senhor para a vida do mundo. Sem a comunhão eclesiástica, sem a fidelidade a Pedro, ficamos privados daquela certeza que Jesus nos prometeu (cf. Mt 16,13-20). Nossa vitalidade espiritual, nosso crescimento interior dependem da comunhão eclesiástica conscientemente aceita e vivida.